

A 4 dias de perfazer ‘período de incubação’ sem casos novos

COVID-19

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA NA MADEIRA



283

EM VIGILÂNCIA ATIVA.

A Madeira voltou a registar mais um dia sem casos novos por Covid-19. É o décimo consecutivo e está a quatro dias de cumprir as duas semanas correspondentes ao “período de incubação”.

A Região está há dez dias consecutivos sem novos casos de Covid-19, mas o secretário regional da Saúde pede para as pessoas “não afrouxarem” nas medidas de proteção individual, no momento em que começam a ser implementadas as medidas de desconfinamento. Na Madeira, estão identificadas sete cadeias de transmissão, e os resultados negativos às centenas de testes realizados recentemente estão a dar a “confiança” ao Governo Regional de que “provavelmente a situação está controlada” ou que está a ser controlada “bem” através das medidas implementadas, mas ontem Pedro Ramos, na habitual conferência diária de apresentação do boletim epidemiológico regional, evitou euforias e o relaxamento de comportamentos, lembrando o que já sucedeu noutros territórios onde o estadió da doença é mais avançado.

“Singapura, que foi um exemplo de controlo da pandemia, está, neste momento, e após a reabertura sucessiva de várias atividades, com uma ordem de 500 casos por dia”, disse.

Ainda assim, a Madeira está a quatro dias de perfazer os 14 dias que correspondem ao “período de incubação”, ou seja, o tempo entre a infeção do ser humano pelo vírus e o início dos sintomas da doença. Em teoria, chegados aos 14 dias sem casos novos, poder-se-ia dizer que o vírus só estaria nos casos já identificados. Mas a realidade mostra que esta leitura é simplista e falível, porque pode haver casos em que a sintomatologia é ligeira e o doente não esteja a recorrer às autoridades de saúde.

E no momento de desconfinamento que a Madeira começou a viver a partir desta segunda-feira e que na próxima sexta, dia 8, terá uma nova fase com o anúncio pelo Governo de novos alívios, qualquer passo em falso poderá comprometer a estratégia seguida. Por isso, o discurso é para manter as medidas, reforçá-las agora com o uso da máscara em espaços fechados e transportes públicos, de modo a não haver surpresas indesejáveis.

“Este comportamento não pode ser abandonado”, insistiu Pedro Ramos, dizendo ser importante as pessoas terem a noção de que há um “controlo” da pandemia na Região, mas ela “não está erradicada”.

Relativamente ao boletim epidemiológico, Bruna Gouveia, vice-presidente do Instituto de Saúde da Região Autónoma da Madeira (IASAUDE), adiantou, por seu turno, que dos 1.399 casos suspeitos desde o início da pandemia, 1.242 deram negativo, havendo agora 71 a aguardar colheitas ou resultados laboratoriais. Neste momento, dos 86 infetados, há 48 doentes recuperados e 38 ativos. Não houve alteração do estado dos doentes, estando apenas um internado.

Pedro Ramos adiantou, por outro lado, que a Madeira participa em dois estudos nacionais do Instituto Ricardo Jorge à Covid-19, um dos quais sobre o grau de imunidade da população.

Limitar entradas no Porto Santo no verão é hipótese

A menos de dois meses do início do verão, o hábito de milhares de madeirenses que se deslocam ao Porto Santo para férias é outra dor de cabeça para o Governo Regional. Ontem, o secretário regional da Saúde disse que este é um assunto que “ocupa o pensamento” das autoridades, e que todas as hipóteses estão em cima da mesa,

inclusive limitar o número de desembarques na ilha dourada. No verão, a ilha sobe a sua população de 5 mil para 20 a 25 mil pessoas. Ainda sem nada definido, Pedro Ramos admite contudo “flexibilizar um pouco” mas com limitações e controlo.



In “JM-Madeira”